



PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL

LISBOA E VALE DO TEJO

Capítulo G - DOCUMENTO ESTRATÉGICO



Ficha Técnica

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

Coordenação

IPI CONSULTING NETWORK

Coordenador

| | |
|------|---------------|
| PROF | Miguel Serrão |
|------|---------------|

Equipa Técnica

| |
|------------------------|
| André Alves |
| Andrea Igreja |
| Carlos Pinto Gomes |
| Cláudia Viliotis |
| Fernando Malha |
| Luís Rochartre Álvares |
| Nuno Oliveira |
| Nuno Ribeiro |
| Rita Crespo |
| Susana Saraiva Dias |

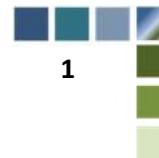
ÍNDICE

G – PROGRAMA DE EXECUÇÃO E ATRIBUIÇÕES

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução..... | 1 |
| 2. Metodologia | 1 |
| 3. Programa de execução e atribuições..... | 2 |
| 3.1. Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios..... | 3 |
| 3.2. Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos | 5 |
| 3.3. Assegurar o papel dos espaços florestais na disponibilização de serviços do ecossistema..... | 8 |
| 3.4. Promover a conservação do solo e da água em áreas suscetíveis a processos de desertificação..... | 10 |
| 3.5. Promover a conservação do regime hídrico..... | 11 |
| 3.6. Promover a melhoria da gestão florestal | 12 |
| 3.7. Reconverter povoamentos mal adaptados e/ou com produtividade abaixo do potencial | 14 |
| 3.8. Potenciar o valor acrescentado para os bens e serviços da floresta..... | 15 |
| 3.9. Aperfeiçoar a transferência do conhecimento técnico e científico mais relevante para as entidades gestoras de espaços florestais | 16 |
| 3.10. Promover a conservação e valorização dos valores naturais e paisagísticos..... | 17 |
| 3.11. Promover a Certificação da Gestão Florestal Sustentável | 18 |
| 3.12. Promover a melhoria contínua do conhecimento e das práticas..... | 19 |
| 3.13. Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais | 20 |
| 3.14. Aumentar a qualificação técnica dos prestadores de serviços silvícolas e de exploração florestal... | 21 |
| Bibliografia | 23 |

SIGLAS E ACRÓNIMOS

- ANPC** – AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL
- ANQEP** – AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL
- APA** – AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE
- CQPS** – CENTRO DE QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA
- DFCI** – DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
- DGADR** – DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
- DGAV** – DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA
- DRAPLVT** – DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
- ENF** – ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS
- FEADER** – FUNDO EUROPEU AGRÍCOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
- FEDER** – FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
- FFP** – FUNDO FLORESTAL PERMANENTE
- FSE** – FUNDO SOCIAL EUROPEU
- GNR** – GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
- GPP** – GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL
- ICNF** – INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS
- IFN** – INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL
- INIAV** – INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA E VETERINÁRIA
- OE** – ORÇAMENTO DE ESTADO
- PGF** – PLANO DE GESTÃO FLORESTAL
- PNDFCI** – PLANO NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
- PO** – PROGRAMAS OPERACIONAIS
- POSEUR** – PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
- PROF** – PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL
- PROF-LVT** – PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
- PSP** – POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
- SNDFCI** – SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
- ZIF** – ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL



G – PROGRAMA DE EXECUÇÃO E ATRIBUIÇÕES

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Execução e Atribuições é um dos elementos que integram o Documento Estratégico do Programa Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF-LVT), de acordo com o n.º 3 do artigo 3º da Portaria n.º 364/2013, de 20 de dezembro, que estabelece o conteúdo desenvolvido dos PROF.

Tendo em consideração o artigo 10.º da Portaria n.º 364/2013, de 20 de dezembro, estabelecem-se neste Capítulo os instrumentos e as entidades responsáveis pela execução ou promoção das medidas a desenvolver no horizonte de planeamento de médio (2030) e longo prazo (2050) do PROF-LVT.

2. METODOLOGIA

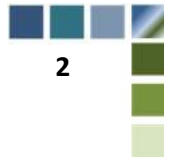
A elaboração do Programa de Execução e Atribuições teve em consideração a visão, os objetivos transversais e as correspondentes medidas consignadas no Capítulo D – “Análise Prospetiva e Definição de Objetivos” do Documento Estratégico.

A gestão sustentável das florestas tem subjacente a necessidade de um modelo de desenvolvimento para os territórios florestais nacionais que aborda as suas funções e vocações visando o crescimento sustentável e a competitividade económica, metas sociais como a inclusão e o emprego, assim como o aumento da sua contribuição para as metas ambientais (ENF, 2015).

Neste sentido, a visão para a floresta nacional considera um futuro onde as florestas sejam vitais, produtivas e multifuncionais. Onde as florestas contribuam efetivamente para o desenvolvimento sustentável, por via da promoção e incremento dos bens e serviços providos pelos ecossistemas, assegurando bem-estar humano, um ambiente saudável e o desenvolvimento económico. Onde o potencial único das florestas para apoiar uma economia verde, providenciar meios de subsistência, mitigação das alterações climáticas, conservação da biodiversidade, melhorando a qualidade da água e combate à desertificação, é realizado em benefício da sociedade.

Os objetivos transversais dizem respeito às questões de carácter estruturante para os espaços florestais da região e para alcançá-los foram estabelecidas medidas que representam as linhas de atuação para assegurar a programação estratégica do PROF-LVT.

Face ao exposto, para efeitos de programação da execução do PROF-LVT, correlacionaram-se os objetivos transversais e medidas do PROF-LVT com os objetivos específicos e operacionais da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), de forma a identificar os instrumentos e os parceiros intervenientes na execução e financiamento do PROF. Esta abordagem visa, igualmente, proceder à “regionalização” da ENF com a identificação dos objetivos (específicos e operacionais) exequíveis ao nível regional. Refira-se que os objetivos que operacionalizam a ENF são enquadrados pelas seguintes linhas de ação para o desenvolvimento da floresta portuguesa:



- A. Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos;
- B. Especialização do território;
- C. Melhoria gestão florestal e da produtividade dos povoamentos;
- D. Internacionalização e aumento do valor dos produtos;
- E. Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor;
- F. Racionalização e simplificação dos instrumentos de política.

Importa, também, ter em consideração que existe um conjunto de questões relevantes para a concretização dos objetivos do PROF cuja abordagem, definição e regulamentação possuem uma dimensão nacional, designadamente os seguintes temas:

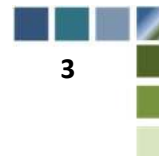
- Planos de Gestão Florestal (PGF);
- Zonas de Intervenção Florestal (ZIF);
- Florestas Modelo;
- Defesa da floresta contra incêndios (DFCI);
- Defesa da floresta contra agentes bióticos;
- Serviços de ecossistemas.

A existência de um sistema de informação que organize dados, atualizados regularmente, sobre as dinâmicas de competitividade e de sustentabilidade de todo o setor florestal constitui um instrumento capital para monitorizar a implementação da ENF e para uma aproximação concreta à realidade florestal.

Os conceitos e terminologia utilizada nos programas de financiamento devem harmonizar-se com os constantes dos PROF, de modo a possibilitar a transferência de informação entre a entidade gestora dos fundos comunitários e a entidade responsável pela execução e monitorização do PROF.

3. PROGRAMA DE EXECUÇÃO E ATRIBUIÇÕES

Tendo em vista orientar a execução das medidas, identificam-se os instrumentos e as entidades responsáveis associados aos objetivos transversais do PROF-LVT que contribuem para a execução dos objetivos da ENF.



3.1. Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|--|
| Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios (DFCI) | <i>Promover a implementação e manutenção da rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)</i> |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
|--|--|---|
| A1.1. Implementar a rede primária de faixas de gestão de combustível | Fundos de Coesão FEADER Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POS EUR) | ICNF, I.P. Entidade gestora dos Fundos de Coesão e FEADER Autarquias locais, entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF e órgãos de administração de baldios |
| A1.2. Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível | FEADER | ICNF, I.P., entidade gestora do FEADER Autarquias locais, entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF e órgãos de administração de baldios |
| A1.3. Implementar a rede secundária nas zonas de interface urbano/floresta | Fundos de Coesão FEADER POS EUR | Entidade gestora dos Fundos de Coesão e FEADER Autarquias locais, entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios, entidades gestoras das infraestruturas |
| A1.4. Instalar infraestruturas integradas nas redes regionais de DFCI | Fundos de Coesão FEDER | Entidade gestora dos Fundos de Coesão GNR, autarquias locais, Entidades gestoras /proprietárias de espaços florestais e suas formas de /proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |



| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|--|--------------------|---|
| A2. Reduzir a incidência dos incêndios | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| A2.2 Fomentar ações de sensibilização especialmente direcionada para a população escolar e grupos de risco | FFP FEADER | ICNF, I.P. ANPC, Ministério responsável pela área da Educação, GNR, PSP Organizações dos produtores |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
| A3. Garantir o cumprimento do PNDFCI | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| A3.1. Monitorizar o SNDFCI e o cumprimento de todos os eixos do PNDFCI, incluindo a nível regional | FFP | ICNF, I.P., GNR |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
| B8. Promover a resiliência da floresta | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B8.1. Apoiar investimentos que promovam a resiliência dos povoamentos florestais | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

3.2. Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos

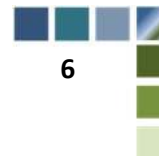
| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|---|
| Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos | <i>Promover o controlo de espécies invasoras</i> |
| | <i>Fomentar a diversidade da composição dos povoamentos florestais</i> |
| | <i>Promover a implementação de ações de monitorização e controlo de pragas florestais</i> |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| A4. Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos | | |
|---|-------------|--|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| A4.1. Estabelecer e divulgar procedimentos uniformizados de prospeção de pragas | OE | ICNF, I.P., Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV, I.P.), Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços |
| A4.2. Conhecer a distribuição geográfica e o grau de perigosidade dos principais agentes bióticos nocivos por sistema florestal | FEADER | ICNF, I.P. INIAV, I.P., DGAV, autarquias locais e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços |
| A4.3. Conhecer os impactos reais e potenciais da ação dos agentes bióticos nocivos | | |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| A5. Reduzir os danos nos ecossistemas florestais e consequentes perdas económicas | | |
|---|---------------|--|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| A5.2. Promover ações de sensibilização para transferência de conhecimento científico atualizado e divulgação de métodos de monitorização e controlo | FEADER FFP | ICNF, I.P. INIAV, I.P., DGAV, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAPAL), autarquias locais e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços, Centros de Competência e outros agentes do setor |
| A5.3. Reforçar a capacidade de prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos | FEADER | ICNF, I.P. INIAV, I.P., DGAV e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços e outros agentes do setor |



| | | |
|--|----|------------------------------|
| | | ICNF, I.P. INIAV, I.P., DGAV |
| A5.6. Assegurar o controlo do material vegetal | OE | ICNF, I.P. DGAV e DRAPAL |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| | | |
|---|--------------------|---|
| A6. Reduzir o potencial de introdução e instalação de novos agentes bióticos nocivos | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| A6.2. Reforçar o controlo ao nível da circulação de material lenhoso, materiais florestais de reprodução e bens | OE | ICNF, I.P.: DGAV, DRAPAL e GNR |
| A6.3. Reforçar a capacidade de deteção precoce dos agentes bióticos invasores, com apoio dos parceiros | FEADER | ICNF, I.P., DGAV, organizações dos produtores e dos prestadores de serviços e outros agentes do setor |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| | | |
|--|---------------------------------|---|
| A7. Aumentar o conhecimento científico sobre os agentes bióticos nocivos | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| A7.2. Promover a realização de avaliações de risco a potenciais pragas | FFP | ICNF, I.P., INIAV, I.P., DGAV |
| A7.3. Promover ações de investigação direcionadas para a prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos | FEADER FFP Horizonte 2020 | INIAV, I.P., organismos de Investigação, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ICNF, I.P., DGAV e organizações dos produtores e dos prestadores de serviços, Centros de Competência e outros agentes do setor |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| | | |
|--|--------------------|-------------------------|
| A8. Diminuir os riscos de ocorrência, de desenvolvimento e de dispersão de espécies invasoras lenhosas | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |



| | | |
|--|------------------------------------|---|
| A8.2. Apoiar intervenções de controlo de invasoras lenhosas nos instrumentos de apoio financeiro | FEADER Programa LIFE POS EUR | ICNF, I.P., APA, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
|--|------------------------------------|---|

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| | | |
|---|--|--|
| A9. Recuperar e reabilitar ecossistemas florestais afetados | | |
|---|--|--|

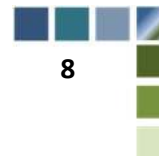
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
|--|--------------------|---|
| A9.4. Restabelecer o potencial de produção silvícola das áreas afetadas por agentes bióticos nocivos | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER, Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| | | |
|--|--|--|
| B8. Promover a resiliência da floresta | | |
|--|--|--|

| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
|--|--------------------|--|
| B8.1. Apoiar investimentos que promovam a resiliência dos povoamentos florestais | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

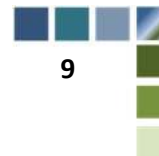


3.3. Assegurar o papel dos espaços florestais na disponibilização de serviços do ecossistema

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|---|---|
| Assegurar o papel dos espaços florestais na disponibilização de serviços do ecossistema | <i>Fomentar a gestão ativa dos espaços florestais que constituem habitat de espécies protegidas</i> |
| | <i>Apoiar financeiramente ações de gestão sustentável nos espaços florestais localizados nas cabeceiras das bacias hidrográficas</i> |
| | <i>Aumentar o contributo das florestas para a mitigação das alterações climáticas.</i> |
| | <i>Promover a criação de um sistema de compensação financeira para os espaços florestais dotados de PGF que proporcionem serviços de ecossistemas não remunerados pelo mercado.</i> |

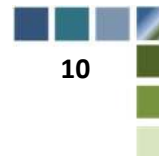
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B3. Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação da biodiversidade | | |
|--|-------------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B3.1. Apoio à conservação e recuperação de habitats florestais/áreas florestais de elevado valor natural | FEADER PO SEUR | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| B3.2. Assegurar a gestão ativa dos espaços florestais que constituem habitat de espécies protegidas | PO SEUR | Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| B3.3. Manutenção e recuperação de galerias ribeirinhas | FEADER | Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| B3.4. Tipificação e qualificação dos matos e matagais dos espaços florestais | OE | ICNF, I.P. |



| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|--|--------------------|---|
| B5. Conservar o regime hídrico | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B5.1. Implementar ações de regulação do regime hídrico | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | | |
| B7. Aumentar o contributo das Florestas para a mitigação das Alterações Climáticas | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B7.1. Promover técnicas silvícolas que aumentem o stock de carbono no solo | OE | ICNF, I.P. |
| | FEADER | APA, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

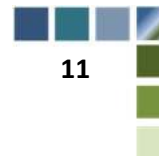


3.4. Promover a conservação do solo e da água em áreas suscetíveis a processos de desertificação

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|---|--|
| Promover a conservação do solo e da água em áreas suscetíveis a processos de desertificação | <i>Condicionar ações que potenciem a erosão dos solos</i> |
| | <i>Promover boas práticas silvícolas e silvopastoris que visem os valores fundamentais do solo e da água</i> |
| | <i>Promover a reabilitação de áreas ardidas</i> |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|--|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B2. Conservar o solo e a água em áreas suscetíveis a processos de desertificação | | |
| B2.1. Apoiar a florestação e a beneficiação de povoamentos florestais em áreas de elevada suscetibilidade à desertificação | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER. Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



3.5. Promover a conservação do regime hídrico

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|---|
| Promover a conservação do regime hídrico | <i>Discriminar positivamente o apoio financeiro para ações de restauro e consolidação de galerias ripícolas</i> |
| | <i>Promover a conservação e a recuperação das galerias ripícolas</i> |

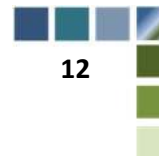
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B3. Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação da biodiversidade | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B3.3. Manutenção e recuperação de galerias ribeirinhas | FEADER | Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B5. Conservar o regime hídrico | | |
|--|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B5.1. Implementar ações de regulação do regime hídrico | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



3.6. Promover a melhoria da gestão florestal

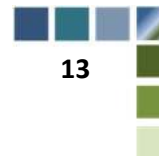
| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|---|---|
| Promover a melhoria da gestão florestal | <i>Promover a área florestal com planos de gestão florestal elaborados e implementados</i> |
| | <i>Promover a constituição de zonas florestais de dimensão suficiente que permitam uma gestão florestal eficiente</i> |
| | <i>Fomentar o aumento de áreas florestais com gestão florestal sustentável certificada</i> |
| | Promover a resiliência dos povoamentos florestais |
| | <i>Promover a diminuição de áreas florestais sem gestão silvícola mínima</i> |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B4. Promover a proteção das áreas costeiras | | |
|--|-------------|------------------|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B4.1. Incluir áreas florestais do litoral no Regime Florestal | n.a. | ICNF, I.P. |
| B4.2. Elaboração de PGF para todas as matas nacionais e atualização dos existentes | OE | ICNF, I.P. |

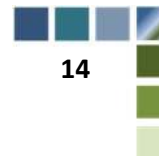
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B6. Adequar as espécies às características da estação | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B6.1. Apoiar a reconversão de povoamentos instalados em condições ecológicas desajustadas, utilizando para o efeito espécies mais bem adaptadas | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| B6.2. Apoiar a instalação de povoamentos florestais | | |



| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|---|--------------------|---|
| C1. Assegurar e melhorar a produção económica dos povoamentos | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| C1.1. Aumentar a área sujeita a PGF | FEADER | ICNF, I.P. Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| C1.3. Promover a melhoria do valor económico dos povoamentos | FEADER | ICNF, I.P., Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), Entidade gestora do FEADER, Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
| C2. Diversificar as atividades e os produtos nas explorações florestais e agroflorestais | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| C2.1. Aumentar o contributo da cinegética, da pesca, da silvopastorícia, da apicultura, da produção de resina, cogumelos e de outros produtos não lenhosos no valor económico da floresta | FEADER | ICNF, I.P., GPP, Entidade gestora do FEADER, Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
| C3. Promover a gestão florestal ativa e profissional | | |
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| C3.1. Promover a oferta de serviços para melhorar o desempenho global das explorações florestais | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços; Autarquias locais |
| C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF | | |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



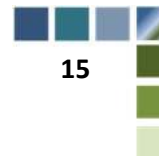
3.7. Reconverter povoamentos mal adaptados e/ou com produtividade abaixo do potencial

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|--|
| Reconverter povoamentos mal adaptados e/ou com produtividade abaixo do potencial | <i>Fomentar a reconversão de povoamentos instalados em condições ecológicas desajustadas</i> |
| | <i>Proceder a operações de rejuvenescimento e melhoria do montado de sobro</i> |
| | <i>Aumentar a área de pinheiro-bravo sujeita a redução da densidade excessiva/condução regeneração natural</i> |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B6. Adequar as espécies às características da estação | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B6.1. Apoiar a reconversão de povoamentos instalados em condições ecológicas desajustadas, utilizando para o efeito espécies mais bem adaptadas | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios; Autarquias locais |
| B6.2. Apoiar a instalação de povoamentos florestais | | |
| C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF | | |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



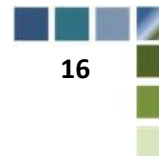
3.8. Potenciar o valor acrescentado para os bens e serviços da floresta

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|--|
| Potenciar o valor acrescentado para os bens e serviços da floresta | <i>Fomentar o emparcelamento funcional e o aproveitamento da multifuncionalidade dos espaços florestais</i> |
| | <i>Promover a gestão dos terrenos silvopastoris e os outros usos do solo, compatibilizando-os com a salvaguarda do uso florestal</i> |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| C2. Diversificar as atividades e os produtos nas explorações florestais e agroflorestais | | |
| C2.1. Aumentar o contributo da cinegética, da pesca, da silvopastorícia, da apicultura, da produção de resina, cogumelos e de outros produtos não lenhosos no valor económico da floresta | FEADER | ICNF, I.P., GPP, Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| C2.2. Apoiar a área de culturas com fins energéticos de espécies florestais de muito curta rotação | | |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|--|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| C3. Promover a gestão florestal ativa e profissional | | |
| C3.1. Promover a oferta de serviços para melhorar o desempenho global das explorações florestais | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços; Autarquias locais |
| C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF | | |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



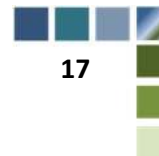
3.9. Aperfeiçoar a transferência do conhecimento técnico e científico mais relevante para as entidades gestoras de espaços florestais

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|--|
| Aperfeiçoar a transferência do conhecimento técnico e científico mais relevante para as entidades gestoras de espaços florestais | <i>Divulgar normas e modelos de silvicultura</i> |
| | <i>Divulgar os modelos de gestão das Matas Modelo</i> |
| | <i>Intercâmbio de informação e troca de conhecimento</i> |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| C3. Promover a gestão florestal ativa e profissional | | |
|--|-------------|--|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| C3.1. Promover a oferta de serviços para melhorar o desempenho global das explorações florestais | FEADER | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Organizações dos produtores e dos prestadores de serviços; Autarquias locais |
| C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF | | |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



3.10. Promover a conservação e valorização dos valores naturais e paisagísticos

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|---|--|
| Promover a conservação e valorização dos valores naturais e paisagísticos | <i>Fomentar a compatibilização entre a floresta e as atividades de recreio e lazer</i> |
| | <i>Reforçar a implementação do controlo da deposição de resíduos em áreas florestais</i> |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

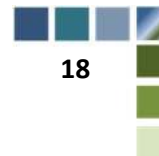
| B3. Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação da biodiversidade | | |
|--|-------------------|--|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B3.1. Apoio à conservação e recuperação de habitats florestais/áreas florestais de elevado valor natural | FEADER PO SEUR | ICNF, I.P., Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| B3.2. Assegurar a gestão ativa dos espaços florestais que constituem habitat de espécies protegidas | PO SEUR | Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |
| B3.3. Manutenção e recuperação de galerias ribeirinhas | FEADER | Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B4. Promover a proteção das áreas costeiras | | |
|--|-------------|------------------|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B4.2. Elaboração de PGF para todas as matas nacionais e atualização dos existentes | OE | ICNF, I.P. |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| B9. Desenvolver a importância da floresta enquanto componentes da Infraestrutura Verde | | |
|---|------------------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| B9.2. Apoiar as ações e planos de gestão e ampliação de áreas florestais urbanas e periurbanas que promovam a qualidade de vida das populações residentes | PO regionais FEADER | Entidades gestoras dos PO regionais e do FEADER, ICNF, I.P. Autarquias locais |



Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

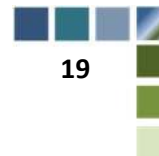
3.11. Promover a Certificação da Gestão Florestal Sustentável

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|---|--|
| Promover a Certificação da Gestão Florestal Sustentável | <i>Fomentar o aumento de áreas florestais com gestão florestal sustentável certificada</i> |
| | <i>Promover a valorização dos produtos certificados para gestão florestal sustentável</i> |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| D1. Responder às exigências de mercado no sentido de fornecimento de produtos certificados | | |
|--|---------------|--|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| D1.1. Apoiar a certificação da gestão florestal sustentável | FEADER FFP | ICNF, I.P., GPP Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios. |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



3.12. Promover a melhoria contínua do conhecimento e das práticas

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|---|--|
| Promover a melhoria contínua do conhecimento e das práticas | <i>Promover o aumento do nível de qualificação técnica dos agentes da fileira florestal</i> |
| | <i>Promover a credenciação e responsabilização de técnicos habilitados para elaboração e execução de projetos florestais</i> |

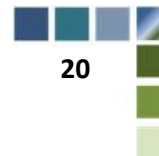
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| E3. Aumentar a representatividade e sustentabilidade das organizações do setor | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| E3.2. Estimular o apoio técnico, formação e informação dos proprietários e produtores florestais, das entidades gestoras e aderentes de ZIF e de compartes e órgãos de gestão dos Baldios e dos prestadores de serviços | FEADER | Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios, empresas prestadoras de serviços |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF

| E6. Qualificar os agentes do setor | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| E6.2. Promover ações de formação para produtores florestais e para os vários profissionais do setor nos vários níveis | FSE | ANQEP, I.P., CQPS, ICNF, I.P. Outras entidades: CQPS, ETP; Organizações representativas dos agentes do setor (proprietários e produtores florestais, prestadores de serviços) |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

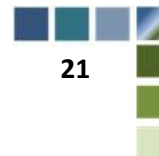


3.13. Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|---|
| Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais | <i>Promover a avaliação dos resultados do Inventário Florestal Nacional</i> |
| | <i>Garantir a elaboração de relatórios bienais da monitorização do PROF-LVT</i> |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
|--|------------------------|------------------|
| E1. Recolher e processar informação do setor florestal, de forma sistemática | OE Fundos Autónomos | ICNF, I.P. |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.



3.14. Aumentar a qualificação técnica dos prestadores de serviços silvícolas e de exploração florestal

| OBJETIVOS TRANSVERSAIS DO PROF-LVT | MEDIDAS |
|--|--|
| Aumentar a qualificação técnica dos prestadores de serviços silvícolas e de exploração florestal | <i>Desenvolver um programa de formação dirigido aos vários agentes do setor produtivo e às necessidades de formação mais prementes</i> |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| E3. Aumentar a representatividade e sustentabilidade das organizações do setor | | |
| E3.2. Estimular o apoio técnico, formação e informação dos proprietários e produtores florestais, das entidades gestoras e aderentes de ZIF e de compartes e órgãos de gestão dos Baldios e dos prestadores de serviços | FEADER | Entidade gestora do FEADER Entidades gestoras/proprietárias de espaços florestais e suas formas de organização, incluindo entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas e órgãos de administração de baldios, empresas prestadoras de serviços |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENF | | |
|---|-------------|---|
| OBJETIVOS OPERACIONAIS | INSTRUMENTO | RESPONSABILIDADE |
| E6. Qualificar os agentes do setor | | |
| E6.2. Promover ações de formação para produtores florestais e para os vários profissionais do setor nos vários níveis | FSE | ANQEP, I.P., CQPS, ICNF, I.P. Outras entidades: CQPS, ETP; Organizações representativas dos agentes do setor (proprietários e produtores florestais, prestadores de serviços) |

Fonte: Adaptado de ENF, 2015.

BIBLIOGRAFIA

ENF, 2015. Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro. D.R. n.º 24/2015, Série I, 1.º Suplemento. *Aprova a primeira atualização da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF)*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros.

ICNF, 2013a. *Relatório Avaliação da Estratégia Nacional Para as Florestas – Resultados e Propostas*. Emissor DGPF. Número: R/3/2012. Data: 15/02/2013. Lisboa: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

ICNF, 2013b. *IFN6 – Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental. Resultados preliminares*. [pdf], 34 pp. Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Oliveira das Neves A. (Coord.); Porta, Magda; Pereira, Maria João; Galante, Miguel; Pereira, Tiago. IESE, 2012. *Estudo de Avaliação da Implementação da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF). Relatório Síntese*. Lisboa: Autoridade Florestal Nacional. Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território

